

Papel expandido: uso da tecnologia digital no jornal laboratório impresso Marco Zero

Expanded paper: use of digital technology in the Marco Zero laboratory printed newspaper

Papel expandido: uso de tecnología digital en el periódico impreso laboratorial Marco Zero

Recebido em: 23/03/2020

Aceito em: 09/10/2020

DOI: 10.46952/rebej.v10i26.376

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



Alexsandro Teixeira Ribeiro

Mestre em Jornalismo e professor do Centro Universitário Internacional (Uninter).

alexandrotribeiro@gmail.com

Guilherme Carvalho

Doutor em Sociologia e professor do Uninter e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

guilhermegdecarvalho@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar a proposta e as formas de condução do projeto de atualização do jornal laboratório do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Uninter, intitulado Jornal Marco Zero, por meio de atualização do projeto gráfico, bem como pelo emprego de recursos de convergência e conexão tecnológica do impresso como o meio digital e virtual por meio de uso de *Qr-code* e aplicativo de Realidade Aumentada.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Jornal laboratório impresso. Tecnologia digital. Metodologia de ensino.

RESUME

The present work seeks to present the proposal and the ways of conducting the project to update the laboratory journal of the Bachelor's Degree in Journalism course at Centro Universitário Uninter, entitled Jornal Marco Zero, through the updating of the graphic project, as well as by the use of convergence resources and technological connection of printed journal with the digital and virtual medium through the use of *Qr-code* and Augmented Reality application.

KEYWORDS

Journalism. Laboratory printed newspaper. Digital technology. Teaching methodology.

RESUMEN

El presente trabajo busca presentar la propuesta y las formas de llevar a cabo el proyecto para actualizar el laboratorio de revistas del curso de Periodismo en el Centro Universitário Uninter, titulado Jornal Marco Zero, actualizando el proyecto gráfico, así como utilizando recursos de convergencia y Conexión tecnológica de la impresión como medio digital y virtual mediante el uso del código QR y la aplicación de Realidad Aumentada.

PALABRAS CLAVE

Periodismo. Periódico impreso en laboratorio. Tecnología digital. Metodología de la enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

O jornal-laboratório é uma das principais ferramentas do curso de jornalismo para o aprendizado teórico-prático dos futuros jornalistas. É neste espaço didático que os alunos têm a oportunidade de confrontar as disciplinas teóricas com a produção da notícia. A partir do jornal laboratório podem conhecer a dinâmica de uma empresa e do ambiente de redação, e sobretudo o relacionamento com a comunidade e com a sociedade. Assim, o jornal-laboratório tem a responsabilidade de ser um espaço de “reprodução dos processos jornalísticos, em situações práticas, vivenciadas pelos alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão” (MARQUES DE MELO, 1995, p.5).

No laboratório, os alunos podem não apenas vivenciar a redação simulada e situações de produção profissional, mas também analisar criticamente a função do jornalista durante o processo da notícia (VIEIRA JÚNIOR, 2002, p.70), bem como propor inovações em todas as etapas do jornal. É com esta preocupação que surge em 2009 o Marco Zero (figura 1), jornal-laboratório impresso do curso de bacharelado em jornalismo do Centro Uninter. Ao longo de uma década, o jornal vem apresentando à comunidade da área central de Curitiba temas de relevância da sociedade, de maneira interpretativa, contemplando a pluralidade de pensamentos e o exercício da cidadania.

Em sintonia com a literatura que versa sobre o jornal-laboratório (VILAÇA, 2011; VIEIRA JÚNIOR 2002; LOPES, 1989; MARQUES DE MELO, 1995), o Marco Zero se pauta pela liberdade de expressão, tendo como objetivo desenvolver no aluno o senso. Assim, o jornal vem cumprindo com seu papel de ponte entre o aluno e a aplicação na prática de “toda a teoria estudada em sala de aula e que, muitas vezes, fica solta, longe da prática e da experimentação” (VILAÇA, 2011).

96

IMAGEM 1 – CAPAS DAS EDIÇÕES DO JORNAL MARCO ZERO



Fonte: www.issuu.com/jornalmarcozero

Em todas as suas edições, desde a discussão inicial dos temas até o processo de impressão, o Marco Zero carrega o aprendizado do funcionamento das rotinas produtivas de um jornal impresso, “desde a reunião de pautas, checagem das fontes, entrevistas, pesquisa em bancos de dados e arquivos, produção do texto, edição e sua difusão” (VILAÇA 2011). Na outra ponta, para além de fornecer um cenário de aplicabilidade dos conteúdos teóricos e de interface com o mercado, entende-se também o papel inovador dos projetos laboratoriais como espaço de experimentações. É com

isso em vista que surgiu, após reunião com alunos e com a coordenação do curso, a ideia de promover uma atualização do jornal impresso laboratorial que permitisse uma conectividade maior do papel com o meio digital.

O objetivo do presente artigo é apresentar as linhas teóricas que sustentaram a reforma do jornal impresso, a forma de condução deste processo de aplicação de elementos como *Qr-code* e Realidade Aumentada, bem como destacar o impacto destas medidas no processo de aprendizado dos alunos junto ao jornal laboratório com produção focada em jornalismo e convergência. Como espaço de experimentação, o jornal laboratório integrando o impresso aos recursos tecnológicos contribui para a formação ampla dos alunos em uma produção jornalística para além das fronteiras das mídias convencionais.

O presente artigo se desenvolve à luz da proposta metodológica do estudo de caso, que se desenvolve sobre uma investigação empírica com a preocupação de perceber os fenômenos contemporâneos “dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.31). Ou seja, tal postura metodológica nos colabora na observação do objeto na medida em que permite dispor de uma série de ferramentas de coleta e análise dos dados, na medida em que tal método se consolida como abrangente “com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados” (YIN, 2001, p.33).

2 O JORNAL LABORATÓRIO: ESPAÇO DE APRENDIZADO E INOVAÇÃO

97

O jornalismo tem a sua teoria, e devemos encontrar na prática o reflexo desta abordagem teórica, assim como encontrar na teoria as explicações sobre a prática. Genro Filho foi enfático ao defender isso em “O jornalismo já tem a sua teoria” (1996), criticando a visão do senso comum de que teoria e prática não se encontram e não se correspondem, de que é na prática que a teoria comprova a sua efetividade e realidade. Isso, claro, se “for uma teoria correta, se for uma boa teoria, se for uma teoria que corresponda, efetivamente, à essência dos fenômenos” (1996, p.2).

É na prática, portanto, que vemos ecoar a teoria, e consolidar tudo aquilo que aprendemos junto aos referenciais que sustentam as bases do nosso campo profissional e acadêmico. Esta, dentre outras, é a função do jornal laboratório, um espaço de prática e de reflexão. O jornal laboratório é, portanto, uma sala de aula prática fundamental para o processo de ensino e aprendizagem do jornalismo nas universidades, com função de replicar um espaço próximo ao da realidade para que os alunos, de forma conduzida pelos professores, possam reproduzir os processos de produção da notícia. Assim, o jornal laboratório é o local em que os professores podem abstrair as evidências que sustentam a reflexão teórico/prática que dão base à profissão (MARCOS DE MELO, 1995, p.5). Conforme aponta Lopes (1989), em literatura que orienta a prática laboratorial do jornalismo impresso em várias faculdades e universidades do país, o jornal-laboratório é um instrumento fundamental para todos os cursos de jornalismo, e está calcado em todas as orientações legais sobre o curso de jornalismo, como as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Educação, que destacam a prática laboratorial dentre os eixos do perfil do egresso. Segundo as diretrizes (BRASIL, 2013), o eixo laboratorial tem como objetivo oferecer a oportunidade do aluno, futuro

jornalista, desenvolver habilidades da profissão, orientados em atividades com públicos reais e efetivas características de produto jornalístico.

É de se esperar que os cursos encontrem nos laboratórios a oportunidade de criar um ambiente de interface entre a teoria e prática promovendo projetos que sejam espaços em que os conhecimentos das disciplinas convirjam em ações práticas. Se é focado em questões práticas, portanto, é foco do jornal laboratório ser voltado para atender a demanda de um determinado público. O jornal laboratório é uma sala de aula em que o aluno percebe as regras da profissão, o código deontológico, as lógicas de produção e de reconhecimento tanto das leis que regulamentam o campo profissional. No jornal-laboratório o aluno tem a possibilidade de entender o papel responsável e ético do jornalista na sociedade, e pode aprender as etapas da notícia com foco na boa informação. Desta forma, a preocupação com o pensamento crítico e ético deve ser o “fio que conduz os critérios de produção e difusão do jornal-laboratório” (VIEIRA JUNIOR, 2002, p.69). Apesar de ser uma sala de aula, destaca-se ainda que o espaço laboratorial não limita o aluno a ficar neste ambiente controlado, mas leva o aluno ao contato social, não apenas com os leitores e com a comunidade que consumirá a notícia, mas também com os demais atores que integram o jornal, como especialistas das mais variadas funções, assessores de comunicação e outros agentes da notícia.

Com isso, dentre as características do veículo laboratorial está a valorização de temas de interesse da comunidade em que está inserido, levando o aluno a se posicionar de forma crítica e a refletir sobre o espaço social em que atua (VIEIRA JUNIOR, 2002, p.75). No que diz respeito ao seu conteúdo e foco, o jornal deve se colocar como um veículo plural, que atenda a necessidade latente de um público que esteja na sociedade, extrapolando assim as fronteiras do curso e da faculdade, não sendo apenas um veículo que responde pelo ego do estudante ou do professor que coordena. O papel do jornal laboratório é, então, o de possibilitar ao jornalista em formação um olhar holístico sobre o processo de produção e sobre os acontecimentos de importância para o grupo social.

Isso permite ao jornalista não apenas a constituir uma leitura sobre o que é interesse público para um determinado grupo, mas também a criar um espírito de comunidade, percebendo o impacto da sua atividade, reconhecendo a expectativa do leitor com base na orientação destacada no jornal laboratório, e estabelecendo um vínculo fundamental entre o futuro profissional e sua comunidade. Desta forma, nesta abordagem da vivência com os leitores (VIEIRA JUNIOR, 2002, p.87), destaca-se a função do veículo como um espaço de comunicação de mão dupla, que permite o intercâmbio de informações, destacando o jornalismo como resultado de um fórum de debates. Outra função do jornal laboratório é o de ser um espaço de inovação e de experimentação do jornalista em formação. Assim, o jornal impresso, como afirma Lopes (1989, p.50), é um veículo resultante de uma série de técnicas focadas em um público, resultante de pesquisas e apurações calcadas em estratégias jornalísticas, e disposta em formatos de matérias e reportagens que carregam especificações do meio impresso com foco em exploração das apresentações gráficas. Contudo, este meio, baseado na mídia física impressa, não é desconectado de um perfil digital, que encontra na tecnologia cada vez mais um ponto para garantir sua permanência no rol de veículos em circulação.

A convergência tecnológica e a atualização do papel para um espaço que permita a expansão da informação é importante para atualizar o aluno aos novos cenários de mercado. Oras, como destaca Quadros (2011, p.19), não é possível na academia apontarmos o digital como oposição ao impresso ou analógico. Assim, trazer o virtual e digital para o papel não é deixar de lado as características do meio. Ao contrário. Atuar desta forma é atuar de forma a expandir o papel permitindo assim uma complexidade maior dos conteúdos, fomentando uma amplitude de tipos de narrativas e sobretudo uma visão mais ampla e aprofundada dos jornalistas em formação durante o processo de planejamento das matérias. Ou seja, em vez de apenas entrar nas rotinas do impresso com uma pauta com produção textual e de imagens estáticas, cabe ao jornalista propor um diálogo com o digital, percebendo o potencial multimídia que tecnologias como *Qr-code* e Realidade Aumentada permitem para o papel jornal. E o espaço para incluir esses conceitos no rol de conhecimentos do jornalismo é na academia.

Como destaca Canavilhas (2013), ao analisar o uso de tecnologias digitais junto aos meios impressos, tal postura vem para colaborar com a sobrevivência e redescobrimiento do jornal impresso em meio a um mercado de retração de circulação. Assim, a tecnologia impulsiona a vivência do veículo, sobretudo com a Realidade Aumentada, que é o "processo de sobreposição de elementos virtuais sobre imagens reais captadas por uma câmara. Um exemplo desta tecnologia é a sobreposição de linhas imaginárias para mostrar os fora-de-jogo no futebol" (CANAVILHAS, 2013, p.5). Além do uso da realidade aumentada, jornais impressos também têm usado como forma de expansão de conteúdo o *Qr-code*, que se apropria da leitura da câmera para converter as manchas do código em link. Esse link não precisa ser necessariamente uma página de internet. Pode ser um conteúdo ancorado na rede, um arquivo multimídia como um áudio, uma imagem ou ainda um vídeo.

Se o mercado é fundamental em desempenhar a função de cimentar os conhecimentos, a academia e suas áreas laboratoriais tem o dever de serem espaços de inovação. Não basta, desta forma, criar um veículo impresso para replicar as práticas de mercado, é importante antecipar o futuro e desenvolver projetos de inovação. Assim, a "criatividade dos estudantes, aliada à experiência dos professores envolvidos nos projetos, produzirá certamente propostas mais sustentadas [...], assim será possível formar profissionais multitarefa e multiplataforma" (CANAVILHAS, 2013, p.19). Como um espaço de inovação, é dever do jornal laboratório promover a experimentação para antecipar cenários de mercado e possibilidades práticas. Neste aspecto, tais tecnologias digitais podem ser usadas primeiro no processo de produção, permitindo melhorias nas editorações, como é o caso dos programas digitais usados nos tratamentos das imagens ou na diagramação, e pode ser também na forma de apresentação e consumo da notícia. Assim, a digitalização é resultado de indicação de links que podem, por exemplo, levar o leitor para outros conteúdos que não apenas os que foram impressos. Este processo é, na atualidade, aprimorado por tecnologias que permitam criar um diálogo entre o físico e o digital a partir da câmera de smartphones.

O resultado é um veículo convergente, com narrativas que não se encerram no jornal impresso, como destaca Jenkins (2009, p.29), quando debate o conceito de convergência, entendendo como o fluxo de narrativa em múltiplas plataformas de mídia. Assim, "convergência é uma palavra que consegue definir transformações

tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando”. Não se trata apenas de pensar a integração tecnológica, como destaca o pesquisador, ao entender que a convergência é mais que essa mudança tecnológica, que ela está em geração de um impacto social que muda o processo de produção da informação e o processo de consumo.

Desta forma, o processo de digitalização do meio laboratorial do jornalismo impresso resulta em um ambiente que permite ao aluno estruturar uma reportagem que não fique restrita ao texto impresso, mas que se desenvolva complementarmente aos links ativos no *QR-code*, ou ainda aos recursos multimidiáticos que podem ser desencadeados pela Realidade Aumentada. Essa postura impacta, por sua vez, na forma de consumo da notícia e do próprio papel jornal, que se torna não mais algo descartável com a absorção da informação gráfica, mas é uma ponte para ativar os recursos digitais. Esse processo de convergência, então, é horizontal e não apenas é causado pelo mercado, mas pelo consumo. Esse leitor, integrado ao ambiente convergente de narrativas, por exemplo, transmídia (2009, p.141), em que a história ou conteúdo não se limita mais a uma mídia mas que se desenvolve nas multiplataformas, não se adequará mais a um espaço de mídias estanques, que não se comunicam através dos conteúdos com outros espaços.

3 JORNAL MARCO ZERO: ATUALIZAÇÃO E APP

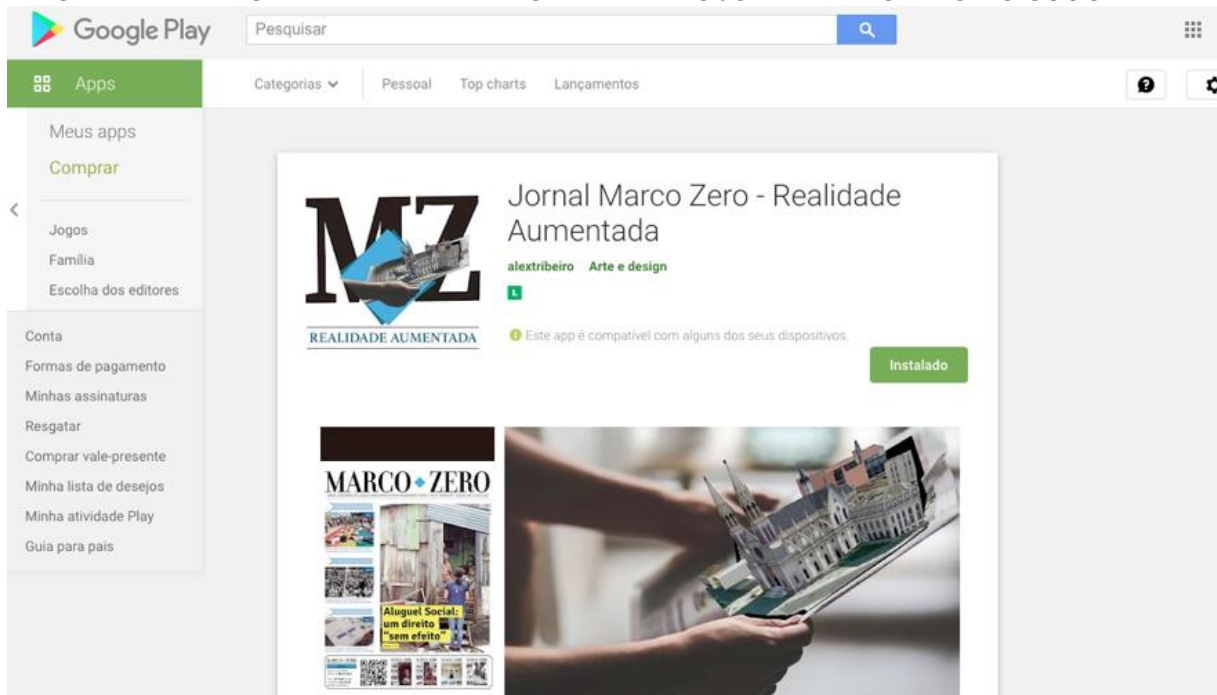
O jornal laboratório impresso Marco Zero nasce em outubro de 2009 como proposta de espaço de debate e de vivência das rotinas de produção do jornalismo para os alunos do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Uninter. Ao longo do tempo, o jornal vem abordando junto à comunidade do centro da capital paranaense e aos alunos da faculdade temas de relevância da sociedade, de maneira interpretativa, contemplando a pluralidade de pensamentos e o exercício da cidadania. Com o passar dos o jornal consolidou-se como um projeto atrativo, de características próprias na sua função de contribuir para o debate de temas importantes para o seu público-alvo e para o aprendizado dos alunos do Curso de Jornalismo.

Na elaboração do jornal Marco Zero busca-se a produção de pautas diferenciadas e assuntos que pouco são abordados na mídia convencional. Temas de cunho social, abrangendo os direitos humanos, direitos do consumidor, das minorias, alteridade, saúde e segurança pública, entre outros, contam com destaque nas edições. Tendo como palco o centro da cidade de Curitiba, o jornal Marco Zero se coloca como uma arena de expressão da população da região central, bem como uma sala de aula crítica que permite ao aluno não apenas a vivência em um espaço que reproduz os ambientes profissionais, com hierarquias e papéis definidos de atores do meio jornalístico, como editores, redatores, chefes de redação, mas também o contato com o meio social.

Como um projeto de extensão e sobretudo como um projeto laboratorial, o Marco Zero torna-se em um espaço em que o “estudante tem a oportunidade de analisar e elaborar críticas à mídia distante da pressão empresarial e profissional e propor alternativas” (VIEIRA JUNIOR, 2002, p.70). Desta forma, o jornal laboratório cumpre sua função de ser uma arena de debates sobre possibilidades no jornalismo, sobre

inovação, sobre novas ideias e sobretudo para a crítica do fazer jornalístico com foco no aprendizado e na mudança.

IMAGEM 2 – ÁREA DO APP DE REALIDADE AUMENTADA DO JORNAL MARO ZERO NO GOOGLE PLAY



Fonte: play.google.com/STORE/APPS/DETAILS?ID=COM.UNINTER.PROJETOMZ

Em 2018, além de dar continuidade ao processo de aprendizagem com as atividades laboratoriais, o jornal passou também por uma reforma gráfica e editorial que buscou dar atualização estética e também ampliando os conteúdos para além da plataforma impressa. Assim, foram implantados recursos como elementos do design que permitem replicar funcionalidades do meio digital, como hipertextualidade, bem como elementos tecnológicos de interface do meio analógico com o digital como *Qr-code* e de realidade aumentada (Figura 2) para potencializar as produções dos alunos e para criar uma interação maior dos leitores com o jornal. O objetivo foi integrar os alunos em um projeto de atualização e de inovação para pensar em como integrar as mídias e sobretudo em como fazer com que os leitores se interessassem mais pelo jornal impresso.

Dentre outras soluções ventiladas em reunião com os alunos voluntários do projeto e o coordenador do jornal para a atualização tecnológica, como áudio e demais recursos multimídia, surgiu a ideia de criar um aplicativo de realidade aumentada. Como um dos pressupostos do aplicativo é de que a câmera deve ficar em constante contato com o objeto para que mantenha o link ativo, isso faz com que o leitor crie uma relação mais próxima com o jornal impresso. Ou seja, é preciso o jornal e sua plataforma física para ativar os elementos multimídia.

Como um recurso digital a serviço do jornal impresso, o aplicativo abre a possibilidade de ampliar o conhecimento dos alunos na produção das matérias jornalísticas, integrando apuração e redação para o meio impresso junto ao conceito de transmidialidade, na medida em que permite ao aluno complementar a reportagem com

recursos multimídia. O aplicativo é um dos elementos integrantes do processo de atualização do jornal laboratório, objeto de implantação de recursos tecnológicos digitais e virtuais no escopo do projeto laboratorial. Destaca-se assim o caráter inovador laboratorial da iniciativa, que busca fomentar entre os alunos tecnologias e uso de recursos que aprimorem tanto as rotinas produtivas quanto a interface dos leitores com o jornal.

Sob orientação do professor coordenador do projeto, os alunos se aprofundaram no debate da narrativa transmídia e suas implicações para a produção de notícia em meios impressos. O objetivo foi dar sustentação teórica para promoção da reflexão crítica, bem como para auxiliar nas escolhas que melhor representaria um avanço para o aprimoramento do jornal em interface com o meio digital. Por outro lado, além desse reforço teórico, a prática deveria apresentar uma conexão com a realidade no meio profissional. Afinal de contas, é fundamental ressaltar que o jornal laboratório, conforme aponta Vilaça (2011), tem por objetivo "romper a barreira de um organismo acadêmico, já que o aluno deve enxergá-lo como uma ferramenta para a prática das tarefas diárias do fazer jornalístico".

Assim, com base sobretudo em Jenkins, para a criação do aplicativo e sua aplicabilidade no jornal, os alunos foram se apropriando do entendimento do autor sobre narrativa ou história transmídia, para quem nada mais é que um conteúdo que se desenvolve por meio de "múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo" (JENKINS, 2009, p.138). Segundo o pesquisador, em um cenário ideal, cada mídia contribui para a história com suas peculiaridades e características principais. Ou seja, um cenário pode ser desenvolvido em complementaridade na rádio, com exploração do ambiente áudio do evento, de posteriormente seguir para a TV, com a complementaridade das imagens, e partir para a internet, com a garantia de multimedialidade e de interatividade.

No jornalismo, complementa Bozza (2018, p.128), o transmídia se consolida na "forma de linguagem jornalística que contempla ao mesmo tempo distintos meios com várias linguagens e narrativas". Para o autor, os pontos de conexão e de afastamento nos materiais são muito próximos e acarretam em um grande desafio para os profissionais do jornalismo, sobretudo na medida em que os conteúdos se desenvolvem soltos, com vários cibergêneros jornalísticos. Contudo, como a base do aplicativo se daria em jornal impresso, os alunos, junto com o coordenador do projeto, buscaram se centrar em como uma reforma gráfica e tecnológica nos poderia ressaltar o papel do jornal impresso como uma mídia atualizada e com potencial de gerar atratividade aos leitores.

Uma solução que começou a ser desenhada foi encontrar uma plataforma que permitisse avançar na produção das matérias com conteúdos que fossem para além da página do jornal. Se por um lado o uso de *Qr-code*, considerando a reforma empreendida no meio laboratorial, ajudou a criar conexões com outras mídias, uma preocupação constante ao pensar no recurso de atualização foi encontrar algo que não usasse o papel como um mero salto para se aprofundar no meio digital. A realidade aumentada e sua dependência da página do jornal como um gatilho para o conteúdo foi um dos principais motivadores para que escolhêssemos a tecnologia.

IMAGEM 3 – DETALHE DA PÁGINA DO JORNAL COM ELEMENTOS DE QR-CODE E LINKS



Fonte: issuu.com/jornalmarcozero/docs/jornal_61_imprimir

O processo de atualização do jornal partiu de dois aspectos. Um deles foi com a criação de uma padronização visual do jornal, com elementos cromáticos, que possibilitam a criação de ambiência de um conteúdo e, conseqüentemente, o contraste com os demais elementos no jornal. Como elemento de reforço e repetição, as cores e as fontes são usados na criação de uma nova identidade visual do jornal, permitindo ao mesmo tempo a vinculação de cada item da página. Além disso, reforça-se ainda o uso de linhas que criam uma conexão entre conteúdos, mesmo que o texto não indique essa ligação. Ou seja, se a linearidade do texto não permite a conexão, as linhas criam essa ligação entre as informações na página estática.

O destaque tecnológico aqui foi replicar o aspecto de hipertextualidade do meio digital, uma das características apontadas por Palácios (1999), para o jornalismo digital. Assim, se na leitura linear do texto impresso as intervenções para explicar termos ou apontar pontes entre conteúdos é feito de forma textual e na sequência lógica dentro da narrativa, o uso de links pontilhadas que vinculam conteúdos não necessariamente em ordem ou alinhados aproximadamente no texto carrega para o jornal impresso laboratorial a hipertextualidade. É uma aplicação digital a partir da reforma gráfica.

Um segundo ponto foi pensar em como criar pontos de referências entre elementos do texto que pudessem ser ampliados, como uma espécie de hiperlinks em papel impresso. Assim, na renovação do projeto visual do jornal, foram incluídas linhas e boxes que conectam a narrativa à links e *Qr-code* que permitem ao leitor se aprofundar no conteúdo. Com isso, criou-se uma ponte entre o jornal impresso e os recursos digitais em que o leitor, munido de um smartphone com um aplicativo de leitor

de *Qr-code* instalado, poderia ir além do conteúdo impresso nas páginas do Jornal Marco Zero.

IMAGEM 4 – SELO QUE INDICA A REALIDADE AUMENTADA NO JORNAL MARCO ZERO



Fonte: autor (2020)

Apesar de apresentar uma renovação em termos do que vinha sendo praticado no laboratório do jornal impresso, a atualização gráfica e de recurso ainda não apresentavam um avanço do que se pode verificar de forma predominante no meio impresso jornalístico. Ou seja, para atender ao perfil de experimentação ressaltado por Vilaça (2011) ao jornal laboratório, ainda teríamos que aprofundar ainda mais essa interface do papel com o meio digital.

Foi neste aspecto que se propôs o uso de Realidade Aumentada (RA) vinculada às reportagens das edições do jornal, entendendo aqui RA como “processo de sobreposição de elementos virtuais sobre imagens reais captadas por uma câmara” (CANAVILHAS, 2013). Para o jornal, criou-se, portanto, um aplicativo para smartphones com plataforma Android que permite ao leitor acessar conteúdos adicionais diretamente na página do impresso. Para além do *Qr-code*, o ponto de destaque era justamente se apropriar de uma tecnologia que não usasse o papel como ponto de partida ou como elemento para saltar para outro espaço, mas que conduzisse nele mesmo a experiência do leitor.

O aplicativo foi desenvolvido, neste primeiro momento, para a plataforma Android. Um levantamento feito dentro da faculdade apontou que a maioria dos alunos tinham tal plataforma como sistema operacional em seus celulares. O aplicativo foi desenvolvido com uso de dois sistemas. Um deles é o Unity, um software de engenharia de jogos e de aplicações com uso de elementos em terceira dimensão. O outro, que é o que dá sustentação à RA, é a plataforma Vuforia. Uma vez desenvolvido, o aplicativo é atualizado a cada edição do jornal com as marcas de referência que devem ser usados para ativar os materiais multimídia.

O elemento usado como gatilho do recurso multimídia, ou seja, do elemento de Realidade Aumentada, é sempre destacado na diagramação com um selo do jornal que indica o recurso, conforme destacado nas figuras 4 e 5. A atualização do aplicativo é realizado pelo professor juntamente com os alunos, que ficam responsáveis por agrupar os recursos ou produzir os conteúdos vinculados às matérias.

IMAGEM 5 – MATÉRIA COM O ÍCONE APONTANDO A FUNCIONALIDADE NO JORNAL



Fonte: autor (2020)

Trailer de filme, clipe musical, entrevista em vídeo (Figura 6), documentário, entrevista em áudio, fotos e infográficos complexos começaram, a partir do aplicativo, a ser sobrepostos às páginas do jornal impresso sempre que leitor usasse o smartphone com o aplicativo acionado. Assim, após debate nas reuniões de pauta, os estudantes que produzirão reportagens e demais conteúdos para o jornal podem ir além do texto e da imagem para apreender material e a notícia em vídeo, áudio e demais recursos multimídia.

O aplicativo está gratuitamente disponível na plataforma de aplicativos do Android, que é o Google Play¹. Para acessar o aluno ou leitor do jornal deve seguir as instruções. Na página 2 de todas as edições, o leitor pode conferir o passo a passo de como acessar o site do aplicativo, em como baixar e instalar e como proceder para acessar aos conteúdos. O objetivo é ampliar a funcionalidade do aplicativo para outras plataformas, contemplando assim uma gama maior de leitores que poderão interagir com o jornal a partir do aplicativo de Realidade Aumentada. Outra proposta para aprimoramento do aplicativo é integrar recursos outros de vídeo, como o Vídeo 360, que permite uma interação maior entre o usuário e o multimídia.

¹ Disponível em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.Uninter.MZ2019&hl=pt>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

IMAGEM 6 – ENTREVISTA COM FONTE ESPECIALIZADA SOBRE O ASSUNTO DA MATÉRIA PRINCIPAL



Fonte: autor (2020)

Ao longo das edições do jornal Marco Zero em que foram aplicados os elementos que ativam os recursos multimídia, os alunos produziram áudio com entrevistas, vídeos, infográficos, documentos e demais elementos que podem ser acessados por meio do aplicativo em interface com o as reportagens impressas. Instalado o aplicativo nos celulares, basta o leitor abrir o aplicativo e depois apontar com a câmera do celular para a foto ou a parte indicada na edição como ativadora do recurso. Em vídeos ou áudio, o celular deve estar conectado à rede por meio de 3G, 4G ou Wifi, uma vez que os recursos são ancorados em sites para não criar um arquivo de aplicativo pesado.

O processo de produção, assim, foi impactado dentro da ideia tradicional do jornalismo impresso, sem que apenas fosse debatida a pauta inicialmente. Desta forma, obrigatoriamente, o aluno, em sinergia com o professor, deve planejar a pauta com foco no resultado final, ou seja, considerando a possibilidade de uso de recursos multimídia para a matéria no jornal impresso. Isso conecta com o que preconiza Quadros (2011, p.19), quando observa o processo de digitalização pressionando para repensar certas estratégias tradicionais na produção noticiosa, destacando a revisão da formação dos alunos, uma vez que "formar jornalistas para a era digital não significa apenas integrar mais conhecimentos instrumentais nos planos de estudo, mas sim repensar alguns conceitos fundamentais e adaptá-los a uma nova realidade profissional".

Assim, para as entrevistas, para a apuração e para a criação dos elementos não textuais, é importante perceber a possibilidade de expansão que o aplicativo ou que o *Qr-code* permite, para aí sim seguir nas estratégias da matéria. Se a notícia segue com a mesma lógica estabelecida nas bases do jornalismo, as formas de apresentação e de produção mudam a forma como o futuro jornalista se posiciona nas rotinas da sua função. Isso é destacado em sinergia com o mercado e com as iniciativas que se consolidam nos jornais e nos aplicativos. Desde que o jornal Marco Zero passou pelo processo de atualização tecnológica, foram oito edições com emprego de recursos de

hipertextualidade, de *Qr-code* e de Realidade Aumentada. Em termos quantitativos, foram 39 recursos multimídia utilizados junto ao aplicativo de Realidade Aumentada nas oito edições do jornal.

Os conteúdos variam de arquivos de áudio com entrevistas em som com personagens e especialistas, arquivos de vídeo, elementos em imagem como infográficos ou mapas, além de materiais em 3D como planta de estádio e desenho de personagens. Ainda consta nas edições dos jornais uso de linhas e demais recursos de hipertextualidade ligando partes do texto com elementos na página como fotos, notas explicativas e ícones; bem como o uso de *Qr-codes* que permitem aos leitores do jornal acessar estudos, arquivos em PDF com relatórios estatísticos sobre os dados que subsidiaram as matérias, vídeos, páginas de internet e uma série de elementos e conteúdos que expandiram em milhares de páginas as edições veiculadas do Marco Zero.

Além dos resultados práticos junto às matérias produzidas com a funcionalidade de Realidade Aumentada ou ainda com o *Qr-code*, destacam-se ainda a repercussão da inovação e sua colaboração para o meio universitário do jornalístico, como apontado na matéria produzida pelo Portal Imprensa², um dos principais veículos especializados sobre o meio jornalístico, bem como o reconhecimento com duas primeiras e uma segunda colocação no Prêmio Sangue Novo³, entregue pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor) às principais iniciativas acadêmicas dos cursos de jornalismo do Paraná. Na edição do prêmio de 2019, o Marco Zero foi reconhecido como o melhor jornal laboratório do estado, o aplicativo foi considerado o melhor projeto de inovação, e uma reportagem foi considerada a segunda dentre as melhores matérias veiculadas por jornais impressos. A reportagem (Imagem 6) foi a primeira a ser produzida no jornal com uso de *Qr-code* e com conteúdo expandido em Realidade Aumentada. O aplicativo do jornal também conquistou o primeiro lugar na categoria Inovação no Prêmio Expocom⁴, realizado pelo Intercom na região Sul.

107

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se como destacou Adelmo Genro Filho (1996), uma das bases fundantes da pesquisa do jornalismo brasileiro, a teoria na prática não pode ser outra, mas sim a consolidação de uma e outra, o jornal laboratório, como espaço de aprendizado e de aprofundamento do conhecimento do jornalismo não pode estar descolado desta ideia. Teoria e prática da notícia, então, encontra no jornal laboratório o espaço de consolidação e de convergência. Na mesma toada, se o jornal-laboratório é um espaço de aprendizado e de replicação do cenário de mercado em que os futuros jornalistas, não pode se furtar de também ser uma arena de inovação e de experimentação dos jornalistas.

²Disponível em: <<http://portalimprensa.com.br/imprensa+educa/conteudo/82904/um+jornal+que+nao+se+reinventa+corre+o+risco+de+se+desconectar+do+publico+afirma+o+professor+alexandro+ribeiro>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

³ Disponível em: <<http://sindijorpr.org.br/institucional-premio-sn/?8ano>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

⁴ Disponível em: <<https://www.uninter.com/noticias/uninter-tem-recorde-de-vencedores-no-expocom-sul-2020>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

A academia, desta forma, não pode estar fora do cenário de conexão entre os elementos digitais e analógicos. Esta é a proposta de inovação aplicada no jornal laboratório impresso Jornal Marco Zero, do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Uninter. Não se trata apenas de um meio de trazer o digital para o papel, mas também é uma proposta de aprendizado em convergência e transmidialidade com foco em reforçar o meio impresso.

Com a total implantação do recurso tanto no ambiente de leitura do público-alvo do jornal quanto no ambiente de produção do veículo, o aplicativo foi sendo incorporado às edições futuras e encerrou 2018 com quatro edições aplicando em suas matérias a Realidade Aumentada. O objetivo nas próximas edições é fortalecer a integração entre o aplicativo e o meio impresso, ampliando os recursos de Realidade Aumentada, trazendo experimentações para a produção jornalística e para o aprendizado dos futuros jornalistas, além de resgatar o papel do jornal impresso como espaço de leitura e de criação.

REFERÊNCIAS

BOZZA, Gabriel. **Redação ciberjornalística: teoria e prática na comunicação digital**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 1, De 27 De Setembro De 2013. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14242&Itemid>. Acesso em: 05 jan. 2020.

CANAVILHAS, João. Jornalismo móvel e Realidade Aumentada: o contexto na palma da mão. **Verso e Reverso**, Covilhã, Portugal, v., n. 64, p.1-8, 2 jan. 2013.

GENRO FILHO, Adelmo. O jornalismo já tem sua teoria. **Revista da Fenaj**, Ano I, n.1, 1996 - Teoria do Jornalismo - Palestra de Adelmo Genro Filho.

QUADROS, Claudia; et al. **Jornalismo e Convergência: Ensino e práticas profissionais**. Covilhã: LabCom Books, 2011.

JENKINS, Henry. **A cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público**. São Paulo: Summus, 1989.

MARQUES DE MELO, José. Uma estratégia para salvar o jornal-laboratório. **Revista Imprensa**, São Paulo, n. 97, out. 1995. Pág 72.73. Disponível < <http://digital.maven.com.br/pub/revistaimprensa/?numero=95>> Acesso em: 04 nov. 2020.

PALACIOS, Marcos. **O que há de (realmente) novo no Jornalismo Online?** Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, 21 set. 1999.

RIBEIRO, Alexsandro Teixeira. **Jornal Marco Zero: atualizações do jornal impresso com aplicativo de realidade aumentada e recursos de conexão digital.** In: **Anais do 18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo.** UEPG: Ponta Grossa, 2019. Disponível em <<http://www.fnpj.org.br/soac236/index.php/18enpj/18enpj/paper/view/213/163>> Acesso em: 19 jun. 2019.

RIBEIRO, Cristina R.S. **O perfil do jornalismo laboratorial impresso de Campo Grande: entre a academia e o mercado.** 2012. f. 368. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Sala 01 do Mestrado em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS. 14 mar. 2012.

VIEIRA JUNIOR, Antônio; LOPES, Dirceu Fernandes. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

VILAÇA, Gabriela Tinoco. **Jornal laboratório: uma análise da aplicação prática de critérios e conceitos jornalísticos no jornal Impressão.** 2011. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vilaca-gabriela-jornal-laboratorio-a-analise.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.